Resumo reunião banca de acompanhamento:

Inicialmente, aconteceu uma parte da apresentação e no meio do processo decidimos que poderia já indo sendo feito os comentários a respeito do trabalho. Pavel mencionou as sugestões feitas sobre o texto e ODD (pouquíssimas coisas) e Bruno sugeriu melhorar a introdução – tirar a parte do estado da arte do tema, ir direto ao tema central e excluir primeiro parágrafo, começando por plasticidade e explorando melhor o problema. Hilton mostrou a importância do glossário para a banca e foram sugeridos que os conceitos de plasticidade fossem também apresentados aplicados ao modelo (de maneira prática com exemplo), também se sugeriu a importância do uso de outros conceitos ao longo do texto. Hilton pediu para apresentar no próximo seminário a diferença entre plasticidade adaptativa e não adaptativa, mostrando a figura do artigo que ele me enviou (**qual artigo?**).

Outra parte da discussão foi: maneiras de conter a exclusão competitiva e equilibrar o sistema. Bruno sugeriu limites intraespecíficos para que a população de uma espécie se autorregulasse através do peso na competição intraespecífica maior que interespecífica (**como?**) – este sugeriu um artigo sobre o tópico. Algumas foram são: (i) diminuir taxa reprodutiva conforme a população crescesse (competição por fêmea); e (ii) outras formas de densidade de dependência. Outra sugestão feita foram realizar cálculos analíticos das taxas de valores limites (amplitude que faça sentido) necessários para se chegar a um equilíbrio no behavioral space – um exemplo de como fazer é isso são calculando diferença de valores para ganho de energia a depender do grau de generalismo como sugerido por Pavel.

Relacionado aos testes estatísticos, sugeriu-se a exclusão da MANOVA, pois só teremos 3 pontos para cada análise (1000 simulações dependentes – 1 ponto) – sem amostra o suficiente. Talvez possamos utilizar a MANOVA só para verificar os resultados graficamente depois, porém em nenhum teste utilizaremos um valor de P associado ao teste. Os testes sugeridos foram: (I) teste de sobreposição de curvas de distribuição com cálculos baseado no centroide; (II) PCA com as 1000 simulações antes e depois da simulação, verificando a distância (eixo Y) entre o estado pós-perturbação com um pré-perturbação – após isso comparar as distancias para os graus de plasticidade (eixo X), colocando em um gráfico como forma de mostrar qual grau de plasticidade tem maior distância do estado pré-perturbação (neste caso é possível verificar características do estado estável) – a crítica de Hilton é se tivermos 2 estados estáveis ou vários como comparar o antes e depois?; (III) análise de sensibilidade para detectar estados estáveis; (IV) modelos mistos; (V) modelo de mistura com distribuição unimodal ou bimodal para achar o número de estados estáveis visualmente; e (VI) machine learning não supervisionado para verificar estados estáveis também.

Para finalizar, Bruno pediu para olhar o github trens e para seguir ele lá (rsrs). Pavel sugeriu correções no uso de termos: fragmentação – falar efeito da perda de habitat e fragmentação; e movimento browninano correlacionado – chamar de caminhada aleatória correlacionada. Hilton pediu para pensar em uma revista para o trabalho, minha sugestão é o envio do artigo para revista Behavioral Ecology – tanto o artigo do Wong e Candolin (2015) como outros artigos relacionados ao tema perturbação e plasticidade está publicado lá.

Tarefas:

Colocar na apresentação plasticidade adaptativa e não adaptativa.

Estudar dependência de densidade e efeito alle.

Quais das análises buscam número de estados estáveis ou resiliência, classificar e ordenar direito.

Olhar github trens e seguir Bruno.